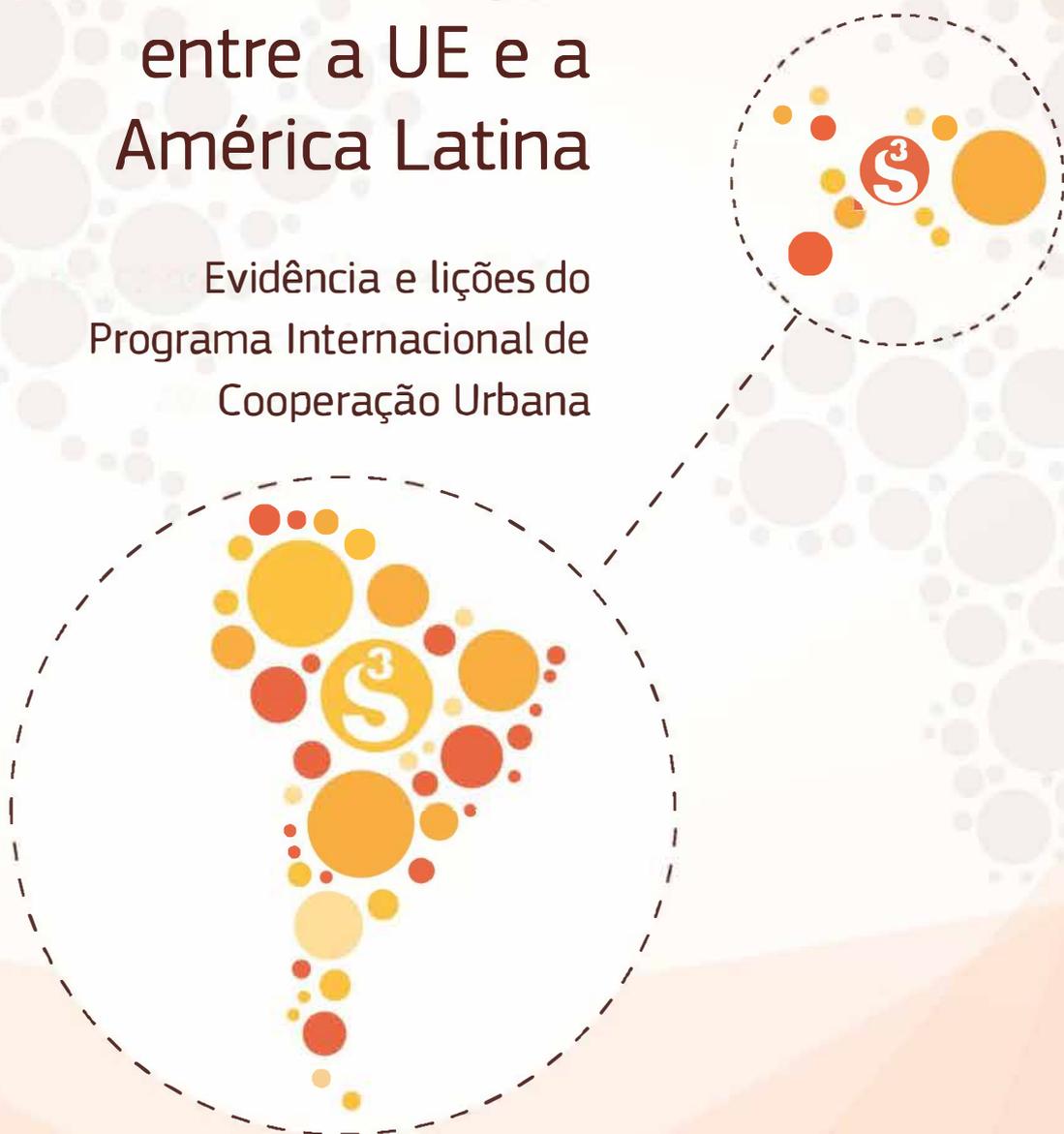




RELATÓRIO DO JRC SCIENCE FOR POLICY

Metodologia de Especialização Inteligente, uma ponte de inovação entre a UE e a América Latina

Evidência e lições do
Programa Internacional de
Cooperação Urbana



Autores:
Demblans Albane
Cagnin Cristiano
Gomez Prieto Javier

2020

Joint
Research
Centre

EUR 30232 PT

A presente publicação é um Relatório Técnico do Centro Comum de Investigação (JRC), o serviço científico e de conhecimento da Comissão Europeia. Visa proporcionar apoio científico, baseado em dados objetivos, ao processo decisório europeu. Os resultados científicos apresentados não constituem uma posição política da Comissão Europeia. A Comissão Europeia e as pessoas que ajam em seu nome declinam qualquer responsabilidade pela utilização da informação disponibilizada.

Dados de contacto

Name: Albane DEMBLANS/Cristiano CAGNIN/Javier GÓMEZ PRIETO

Email: albane.demblans@ec.europa.eu, cristiano.cagnin@ec.europa.eu, javier.gomez@ec.europa.eu

Tel.: +34 9544 88437/+32 229 80109/+39 033278 6292

EU Science Hub

<https://ec.europa.eu/jrc>

JRC120873

EUR 30232 PT

PDF ISBN 978-92-76-23796-9

ISSN 1831-9424

doi:10.2760/96973

Print ISBN 978-92-76-23799-0

ISSN 1018-5593

doi:10.2760/610674

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

© União Europeia, 2020



A política de reutilização da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39). A reutilização é autorizada, desde que a fonte do documento seja referida e o seu significado ou mensagem original não seja distorcido. A Comissão Europeia não é responsável por quaisquer consequências decorrentes da reutilização. Para utilizar ou reproduzir fotografias ou outro material não protegido pelos direitos de autor da UE, é necessário obter autorização direta dos titulares dos direitos de autor.

Todo o conteúdo © União Europeia, 2020

Como citar este relatório: Demblans, A., Cagnin, C., Gómez Prieto, J., Metodologia de Especialização Inteligente, uma ponte de inovação entre a UE e a América Latina – Evidências e lições do Programa Internacional de Cooperação Urbana, EUR 30232 PT, Publicações Gabinete da União Europeia, Luxemburgo, 2020, ISBN 978-92-76-23796-9, doi:10.2760/96973, JRC120873.

Conteúdo

Abstract	3
Prefácio.....	4
Reconhecimentos	5
Sumário executivo	6
1 Introdução.....	7
2 América Latina e Metodologia de Especialização Inteligente: laços históricos sustentados pelo Programa IUC.....	9
2.1 Metodologia de Especialização Inteligente da UE para o mundo: América Latina como um dos principais destinos	9
2.1.1 Metodologia de Especialização Inteligente, um poderoso vetor de desenvolvimento territorial na UE.....	9
2.1.2 Metodologia de Especialização Inteligente, uma abordagem política atraente para a América Latina desde o início	10
2.1.3 A Metodologia de Especialização Inteligente está se estabelecendo como veículo para o desenvolvimento territorial sustentável em todo o mundo	12
2.2 O Programa IUC como uma nova ponte entre a UE e a América Latina sobre a Metodologia de Especialização Inteligente	13
2.2.1 Cooperação em inovação para o desenvolvimento local e regional: valor agregado para a América Latina e a UE.....	13
2.2.2 Etapas do programa	15
2.2.3 Perfil dos participantes e principais resultados	16
3 Lições do Programa IUC-LAC: América Latina como um território fértil para a Metodologia de Especialização Inteligente	18
3.1 Principais fatos e números da pesquisa.....	18
3.2 Forte interesse e conhecimento sobre a Metodologia de Especialização Inteligente	19
3.3 Suporte explícito à Metodologia de Especialização Inteligente por meio do IUC-LAC	20
3.4 Resultados promissores e lições.....	21
4 O caminho a seguir: rumo a políticas de inovação localizadas impulsionadas pela Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina	24
4.1 Potencial da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina: desafios	24
Diagnóstico e análise do potencial regional	24
Governança.....	25
Visão	25
Definição de prioridades	26
Combinação de políticas	26
Monitoramento.....	26
4.2 Potencial da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina: oportunidades	26

Diagnóstico e análise do potencial regional	26
Governança.....	27
Visão.....	27
Definição de prioridades	27
Combinação de políticas	27
Monitoramento.....	28
4.3 Análise SWOT	28
5 Conclusões	30
Referências	31
Lista de Abreviações.....	32
Lista de figuras.....	33
Lista de tabelas	33
Lista de quadros.....	35
Anexo: Lista total de emparelhamentos	36

Abstract

Since 2016, the International Urban Cooperation Programme has been a vehicle for cooperation between the European Union and Latin America on the topic of innovation for local and regional development. In this endeavour, the Smart Specialisation approach originally deployed in the EU, and its potential to foster localised, innovation-driven sustainable territorial development, have been a great source of inspiration. Building on the 20 regional pairings between regions from the EU and Latin America (Mexico, Brazil, Colombia, Argentina, Chile and Peru), this Science for Policy Report analyses the outcomes and the lessons generated by transcontinental cooperation and examines the potential to enshrine the EU touch on Smart Specialisation in the innovation landscape of Latin America.

Prefácio

Por Charlina VITCHEVA, Diretora-geral adjunta Deputy Director-General, Joint Research Centre, European Commission

Quando a Metodologia de Especialização Inteligente foi lançada na União Europeia (UE), há menos de uma década, como uma abordagem localizada e orientada para a inovação do desenvolvimento territorial, a importância da cooperação entre regiões e países já fazia parte de seu DNA. Hoje, isso é uma realidade ainda maior e é uma pedra angular da ambição de aproximar a Europa dos cidadãos e lutar por mais no cenário global. Dentro da UE, o Joint Research Center (JRC) da Comissão Europeia com sua Plataforma de Metodologia de Especialização Inteligente acompanhou e orientou os Estados-Membros e suas regiões em direção ao desenvolvimento, à implementação e à revisão de mais de 120 Estratégias de Metodologia de Especialização Inteligente. Além disso, mais de 160 regiões europeias e Estados-Membros colaboram em mais de 30 parcerias entre regiões no âmbito das Plataformas Temáticas da Metodologia de Especialização Inteligente em energia, agro alimentação e modernização industrial.

Com base nos sucessos europeus, políticas de inovação localizada, inspiradas na Metodologia de Especialização Inteligente, ganharam destaque além da UE, como confirmado no primeiro *workshop* global sobre Metodologia de Especialização Inteligente organizado pelo JRC em setembro de 2018. No geral, a América Latina é inegavelmente um dos locais mais dinâmicos para Metodologia de Especialização Inteligente fora da Europa. O Programa Internacional de Cooperação Urbana (IUC) demonstra o amplo interesse dos países latino-americanos nessa abordagem à inovação. Produzida na UE, ela oferece uma ilustração promissora do apoio prestado pelo JRC à disseminação internacional do conceito de Metodologia de Especialização Inteligente.

O Programa IUC uniu as regiões da Europa e da América Latina para colaborar em torno da inovação para o desenvolvimento local e regional, em particular através das lentes da Metodologia de Especialização Inteligente. Desde o seu lançamento em 2016, o Programa de IUC, em sua vertente dedicada à política de inovação e a sua ação na América Latina, adotou alguns dos recursos no núcleo da Metodologia de Especialização Inteligente. De fato, no âmbito de seus 20 pares regionais entre a UE e a América Latina, o Programa capitalizou semelhanças ou complementaridades territoriais, se desenvolveu com base no potencial territorial de excelência, fomentou a aprendizagem entre pares e encorajou fortemente a dimensão voltada para o exterior. Além disso, muitos territórios latino-americanos representados no IUC já realizaram exercícios de especialização ou implementaram pilotos para estratégias regionais de inovação inspiradas na Metodologia de Especialização Inteligente aplicada na UE.

Nesse cenário promissor, e com base nos depoimentos perspicazes dos pares do IUC durante a Semana Europeia de Regiões e Cidades de 2019, estou mais do que nunca convencida sobre a vontade e a capacidade de exportar e implantar a Metodologia de Especialização Inteligente de uma maneira mais sistemática na América Latina. Isso seria mutuamente benéfico. Isso não apenas geraria transformação econômica e contribuiria para a construção de ecossistemas regionais de inovação robustos, possivelmente integrando a dimensão sustentabilidade, mas também poderia promover o aprendizado e novas cooperações e negócios, facilitando assim a integração nas cadeias globais de valor. Por sua vez, essa cooperação mais estreita entre nossos continentes entraria na agenda da Comissão Europeia, em especial para promover uma Europa mais forte no mundo.

O Programa de Cooperação Urbana Internacional (IUC) exemplifica, assim, as evoluções mais recentes do conceito de Metodologia de Especialização Inteligente no sentido de aumentar a "glocalização". Como resultado, a Metodologia de Especialização Inteligente está se tornando cada vez mais uma marca global, sem perder sua identidade e ancoragem nos territórios locais e suas especificidades.

Reconhecimentos

Este relatório se beneficiou do constante apoio, ideias e sugestões recebidas de Charlina Vitcheva, Stephen Davies, Mikel Landabaso Álvarez, Luis Delgado Sancho, Alessandro Rainoldi, Fernando Hervás Soriano e Manuel Palazuelos Martínez, do Joint Research Center (JRC) e Manuel Fuentes, do Programa Internacional de Cooperação Urbana, Ação para a América Latina e o Caribe (IUC-LAC), bem como da preciosa ajuda de Xenia García Domínguez e Massimiliano Fucci por seu *design* gráfico e ilustrações. O trabalho contou com a tradução e apoio de Nathalia Fernandes Pimentel, Juliana Leal e Valentina Falkenstein, do programa IUC-LAC. Os autores também gostariam de expressar sua gratidão a todos os participantes europeus e latino-americanos nos pareamentos regionais sobre inovação no âmbito do Programa IUC-LAC pelo forte compromisso e pelos resultados inspiradores gerados como fruto de seu engajamento. Além disso, o apoio prestado pelo Serviço dos Instrumentos de Política Externa (FPI), a Direção Geral de Política Regional e Urbana (DG REGIO) e a equipe do Programa Internacional de Cooperação Urbana (IUC) têm sido de grande ajuda.

Os autores também são gratos à equipe da IUC-LAC, que tem sido fundamental para entrar em contato com todos os representantes regionais na Europa e na América Latina, bem como na implementação do questionário subjacente a este artigo. As opiniões aqui expressas são inteiramente de responsabilidade dos autores.

Authors

Albane DEMBLANS

Cristiano CAGNIN

Javier GÓMEZ PRIETO

Sumário executivo

Estrutura da política de inovação

Inicialmente implementada na União Europeia (UE), a Metodologia de Especialização Inteligente contribuiu para descobrir e explorar o potencial de inovação das regiões da UE e dos Estados-Membros, com base em especificidades territoriais. Essa abordagem também facilitou a identificação de prioridades para o investimento em pesquisa e inovação, bem como a mobilização de atores de inovação provindos de administrações públicas, empresas, organizações de pesquisa e universidades e da sociedade civil.

O reconhecimento desse sucesso também ocorreu além das fronteiras da UE. Na América Latina, a Metodologia de Especialização Inteligente atuou como um motivador de políticas descentralizadas de inovação. Sua adoção serviu para analisar os principais pontos fortes, desafios e potencialidades desse canal de inovação localizado. Benefícios como o desenvolvimento de uma visão territorial baseada no diálogo interdisciplinar e estruturado, um envolvimento mais sistemático dos atores e a identificação de domínios prioritários e potencial de excelência motivaram ações políticas em vários países da América Latina, notavelmente Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

Principais resultados

Nesse contexto, o Programa Internacional de Cooperação Urbana desempenhou um papel importante para aprimorar e reforçar a conscientização, o entendimento e o possível uso da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina. Em particular, seu componente de cooperação entre regiões em inovação para o desenvolvimento local e regional facilitou um processo de aprendizado de políticas por meio de 20 pares, envolvendo parceiros regionais ou sub-regionais de ambos os continentes. As regiões da UE têm compartilhado suas experiências e práticas na Metodologia de Especialização Inteligente, enquanto as latino-americanas têm compartilhado sua visão de inovação e refletiram sobre como a Metodologia de Especialização Inteligente poderia ser implementada de acordo com seus próprios contextos socioeconômicos e territoriais.

Caminhos de ação

Os resultados do Programa Internacional de Cooperação Urbana são muito promissores para o futuro e já descrevem uma série de etapas para consolidar a cooperação entre a UE e a América Latina. Primeiro, os profissionais da UE e da América Latina percebem a Metodologia de Especialização Inteligente como um veículo central para novas possibilidades de cooperação na área de inovação, juntamente com oportunidades de negócios. Segundo, o fato de que a maioria das regiões participantes do Programa já possui uma estratégia de Metodologia de Especialização Inteligente, ou pretende elaborar uma, confirma a ressonância desse instrumento político tanto nos territórios da Europa, quanto da América Latina. Terceiro, dada a grande atenção à dimensão da sustentabilidade na América Latina e na UE, e o papel da abordagem da Metodologia de Especialização Inteligente nesse aspecto, a difusão da Metodologia de Especialização Inteligente acompanharia um alinhamento com a estrutura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1 Introdução

A Metodologia de Especialização Inteligente foi implantada dentro da União Europeia (UE) como uma abordagem inovadora à inovação. Desde 2010, a Metodologia de Especialização Inteligente tem sido desenvolvida no contexto da política de coesão, que promove um desenvolvimento equilibrado nas regiões europeias. Concretamente, a Metodologia de Especialização Inteligente visa a impulsionar empregos, crescimento e investimento, por permitir que cada região detecte e explore suas vantagens competitivas para subir nas cadeias de valor globais. Seu caráter pioneiro é marcado por quatro características principais relacionadas a: (i) sua dimensão localizada ancorada em especificidades territoriais; (ii) a identificação e a priorização das áreas mais promissoras para o desenvolvimento; (iii) seu potencial de customização e adaptabilidade a contextos e instituições locais, evitando assim implementar políticas com um padrão igual para regiões com necessidades diferentes; e (iv) mobilização e engajamento de atores da inovação de administrações públicas, empresas, organizações de pesquisa e universidades e sociedade civil, ou seja, a chamada hélice quádrupla.

Desde o princípio, a Metodologia de Especialização Inteligente tem representado um forte conector entre a UE e a América Latina, no sentido de promover políticas de inovação descentralizadas. A América Latina tem sido um dos territórios mais dinâmicos e emblemáticos, onde o conceito de Metodologia de Especialização Inteligente, atualmente implementado na UE, está sendo amplamente considerado por vários países e regiões, e onde projetos vinculados à Metodologia de Especialização Inteligente estão sendo desenvolvidos. Por exemplo, regiões do Brasil, Peru, Colômbia e Argentina realizaram atividades-piloto para testar a adaptação da Metodologia de Especialização Inteligente.

Em outros países, como México e Chile, a Metodologia de Especialização Inteligente se beneficia de um forte apoio de políticas e financiamento nacionais. Geralmente motivado pela disposição de aumentar as capacidades regionais de inovação, o interesse da América Latina pela Metodologia de Especialização Inteligente levou a diálogos territoriais, processos participativos e visão coletiva relacionados às perspectivas de inovação das regiões latino-americanas. Além disso, estruturas colaborativas foram estabelecidas entre a UE e a América Latina relacionadas à Metodologia de Especialização Inteligente, levando ambas as regiões do mundo a compartilhar uma linguagem de inovação semelhante.

No contexto de uma crescente influência da Metodologia de Especialização Inteligente no desenvolvimento territorial sustentável além das fronteiras da UE, a América Latina aparece como um dos lugares mais promissores para exportar e adaptar esse conceito "Produzido pela UE". Com base nas experiências e sucessos europeus, as políticas localizadas de inovação, inspiradas na Metodologia de Especialização Inteligente ganharam destaque além da UE. Como resultado, atualmente receptáculos da Metodologia de Especialização Inteligente estão presentes em diferentes níveis de implementação – seja uma manifestação de interesse por alguns países, sejam primeiros passos de cooperação ou mesmo uma colaboração de pleno direito – nos cinco continentes. Isso culminou em um primeiro *workshop* global sobre a Metodologia de Especialização Inteligente, organizado pelo Joint Research Center (JRC) em Sevilha em setembro de 2018, com representantes de todo o mundo (Gómez Prieto, Demblans e Palazuelos Martínez, 2019). Este evento foi uma confirmação de que a Metodologia de Especialização Inteligente havia ganhado força significativa nas Américas, África, Ásia e Oceania. Além disso, também ajudou a catalisar o interesse de várias organizações internacionais e países no potencial da Especialização Inteligente como uma metodologia capacitadora para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular como roteiros localizados de Ciência, Tecnologia e Inovação para a conquista desses Objetivos.

Nesse esforço, o Programa Internacional de Cooperação Urbana (IUC) tem servido como um veículo poderoso para acelerar a disseminação da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina. No âmbito do Programa IUC, precisamente em seu pilar da América Latina e do Caribe (IUC-LAC) e seu componente "Cooperação entre regiões em inovação para o desenvolvimento local e regional", o apoio concentrou-se entre 2016 e 2019 em intercâmbios entre regiões e formas de encorajar e internacionalizar a inovação regional e a cooperação entre a UE, a América Latina e o Caribe em inovação para o desenvolvimento territorial, por meio do engajamento das comunidades locais de partes interessadas. Na prática, o Programa IUC tem sido operacionalizado através de 20 pares de regiões e sub-regiões europeias e latino-americanas do México, Brasil, Chile, Peru, Colômbia e Argentina ⁽¹⁾. Isso permite (i) que as regiões europeias compartilhem suas práticas e conhecimentos da Metodologia de Especialização Inteligente enquanto aprendem com seus pares latino-americanos e, possivelmente, encontram novos parceiros de cooperação; e (ii) que as regiões latino-americanas aumentem sua compreensão da Metodologia de Especialização Inteligente e de como ela pode ser implementada em seus territórios, começando a trabalhar em iniciativas concretas com seus colegas europeus. Em poucas palavras, o Programa IUC tem estimulado o desenvolvimento de oportunidades mútuas de negócios e o fortalecimento de estratégias regionais envolvendo pequenas e médias empresas (PME) inovadoras, além de promover cadeias internacionais de valor em ambas as partes do mundo.

Este Relatório de Ciência para Políticas inclui três seções e baseia-se nos resultados de uma pesquisa lançada pelo JRC e pelo IUC-LAC entre maio e junho de 2019 para avaliar o impacto do Programa de IUC em relação à Metodologia de Especialização Inteligente, bem como as principais mensagens resultantes que surgiram em um *workshop* sobre as lições aprendidas com os pares. Primeiro, o relatório enfatizará a relação de longa data entre a UE e a América Latina, que foi exacerbada ainda mais pelo Programa IUC e a composição dos pares. Segundo, o documento esclarecerá as conclusões da pesquisa e do *workshop* final realizado em outubro de 2019 durante a Semana Europeia das Regiões e Cidades, em particular em termos de entendimento, propriedade, apoio e iniciativas planejadas para a Metodologia de Especialização Inteligente, resultantes das parcerias entre regiões da UE e da América Latina no âmbito do Programa IUC. Terceiro, a partir dos três anos de experiência do IUC e olhando para o futuro, a análise examinará o potencial da América Latina como um terreno fértil para a Metodologia de Especialização Inteligente e as oportunidades de colaboração para a UE. Isso poderia abrir caminho para outras atividades sob o guarda-chuva do IUC e além.

¹ A lista completa de pares está disponível no Anexo 1.

2 América Latina e Metodologia de Especialização Inteligente: laços históricos sustentados pelo Programa IUC

O Programa IUC alimenta as pontes construídas entre a UE e a América Latina nos últimos anos em torno do tópico Metodologia de Especialização Inteligente.

Conforme destacado em um relatório técnico do JRC sobre a Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina (Barroeta et al., 2017), a Metodologia de Especialização Inteligente atuou como um verdadeiro motivador inspirador da inovação e especialização regional em vários países e regiões da América Latina. Ao analisar os principais pontos fortes, desafios e potencialidades da inovação baseada em locais na América Latina, ao envolver todos os principais atores, ao facilitar o desenvolvimento de uma visão territorial, assim como domínios prioritários, e ao maximizar o potencial de colaboração e ajudar a subir as cadeias globais de valor, o Programa de IUC forneceu uma contribuição decisiva para solidificar ainda mais os vínculos entre a UE e a América Latina, graças aos seus 20 pares.

2.1 Metodologia de Especialização Inteligente da UE para o mundo: América Latina como um dos principais destinos

2.1.1 Metodologia de Especialização Inteligente, um poderoso vetor de desenvolvimento territorial na UE

Caracterizada como um processo político inovador, a Metodologia de Especialização Inteligente permite identificar e aumentar as vantagens competitivas das regiões da UE. O desenvolvimento territorial requer a compreensão das especificidades da dinâmica local, incluindo a composição institucional, as interações das partes interessadas, os desafios socioeconômicos, bem como as projeções e aspirações futuras. Dessa forma, a implementação da Metodologia de Especialização Inteligente na UE no contexto da política de coesão tem apoiado as regiões na descoberta das suas vantagens competitivas. Esse processo tem sido realizado por meio da identificação de nichos de inovação concretos, realistas e promissores que emergem em nível local/regional e permitem uma concentração mais eficaz de recursos e investimentos. Como resultado, as regiões da UE selecionaram um número limitado de prioridades com uma clara perspectiva de inovação, sendo, assim, habilmente especializadas.

O design e a implementação de estratégias de Especialização Inteligente se baseiam em uma abordagem localizada e baseada no local. O território importa: nesta base, as estratégias de Especialização Inteligente estão ancoradas em especificidades territoriais, capitalizando seus pontos fortes. Na prática, com base em um diagnóstico completo dos ativos de um país ou região, as estratégias de Especialização Inteligente identificam um número selecionado de prioridades, visando as áreas mais promissoras de desenvolvimento e excelência. Esse caráter baseado na localização da Metodologia de Especialização Inteligente também permitiu reconhecer nichos inovadores locais nem sempre ancorados no desenvolvimento tecnológico, facilitando assim o apoio público a setores emergentes, como indústrias criativas e culturais, inovação social e economia azul, entre muitos outros.

A Metodologia de Especialização Inteligente foi implementada como um mecanismo de política predominantemente centrado nas pessoas, projetado para não deixar ninguém e nenhum lugar para trás. A promoção de um diálogo inclusivo com os atores locais, levando a identificar, validar e decidir sobre prioridades de inovação, constitui um dos principais ativos da Metodologia de Especialização Inteligente. Também conhecido como Processo de Descoberta Empreendedora (EDP), esse diálogo

estruturado fornece identidade territorial e capacitação de agentes locais que representam o setor público, organizações empresariais, instituições de pesquisa e academia e sociedade civil. Além de ser uma parte fundamental na concepção e implementação sucessiva das estratégias para a Metodologia de Especialização Inteligente, o EDP também desempenha um papel crucial na elaboração de um sistema de governança. Na UE, o EDP foi considerado um processo satisfatório, com altas taxas de percepção positiva e muito positiva graças a sua capacidade de: (i) aumentar a confiança entre as partes interessadas; (ii) aumentar a confiança no setor público; (iii) engajar as partes interessadas no desenvolvimento regional; e (iv) melhorar a tomada de decisões sobre políticas públicas (Marinelli e Perianez-Forte, 2017).

A Metodologia de Especialização Inteligente pode ser retratada como um exercício de políticas com forte ênfase na cooperação entre regiões e na mutualização do conhecimento. Como parte da política de coesão da UE, a Metodologia de Especialização Inteligente contribui para reduzir as disparidades e alcançar um desenvolvimento equilibrado entre as regiões da UE. Quanto mais uma região se especializa, maior a necessidade de estabelecer fortes canais de cooperação com os pares. A dimensão externa da Metodologia de Especialização Inteligente não é apenas relevante para planejamento e execução eficazes da atividade derivada de prioridades selecionadas em longo prazo (Sörvik et al., 2016), mas também é essencial para enriquecer o próprio processo, uma vez que a interação com colegas traz conhecimento tácito adicional para as regiões (Uyarra et al., 2014). Atualmente, mais de 160 regiões europeias e Estados-Membros trabalham juntos em mais de 30 parcerias temáticas com a Metodologia de Especialização Inteligente nas áreas de modernização industrial, energia e agro alimentação.

A Metodologia de Especialização Inteligente tornou-se uma experiência política bem-sucedida na UE, com um grande efeito inspirador além das fronteiras da UE. As estratégias da Metodologia de Especialização Inteligente já estão fazendo a diferença, ao melhorar a qualidade do investimento da política de coesão em inovação e, portanto, estão se tornando parte integrante da abordagem da Europa em relação à inovação (Comissão Europeia, 2017). Da UE para o mundo, o valor agregado da Metodologia de Especialização Inteligente além das fronteiras da UE está associado a ganhos triplicados: (i) países ao redor do mundo podem se beneficiar da metodologia sólida e adaptável a territórios; (ii) a Metodologia de Especialização Inteligente pode promover a transformação econômica e contribuir para a construção de ecossistemas regionais robustos de inovação em todo o mundo; (iii) uma série de experimentações da Metodologia de Especialização Inteligente estão ganhando força no relacionamento com os países vizinhos da EU e no mundo como um todo (Gómez Prieto, Demblans e Palazuelos Martínez, 2019). O poder de localização da Metodologia de Especialização Inteligente em conexão com essa dimensão externa também permitiu várias reflexões políticas, abordando os desafios globais dentro das respostas locais coletivas.

2.1.2 Metodologia de Especialização Inteligente, uma abordagem política atraente para a América Latina desde o início

A adoção da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina é o resultado de uma cooperação de longa data com a UE. A dimensão internacional da política regional da UE desempenhou um papel determinante na promoção de políticas descentralizadas de inovação na América Latina. Com a experiência obtida com a evolução de diferentes estratégias regionais de inovação da UE, a Direção-Geral de Política Regional e Urbana da Comissão Europeia (DG REGIO) promoveu atividades de transferência de conhecimento pela cooperação transfronteiriça e entre regiões, envolvendo os decisores políticos e as partes interessadas da UE com países de outros continentes, principalmente da América Latina. Um marco nessa cooperação ocorreu em 2011, com a implementação do projeto RED, que objetivava elaborar e estabelecer

estratégias regionais de inovação em várias regiões chilenas (Comissão Europeia, 2011). Nos anos seguintes, outros países da região demonstraram interesse pela abordagem da Metodologia de Especialização Inteligente, baseado não apenas na experiência europeia, mas também nas evidências de um país vizinho.

Uma combinação de elementos explica o crescente interesse e a rápida disseminação da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina.

Voltando no tempo, a conhecida “década perdida” de 1980 ajuda a entender a preocupação e a urgência dos países latino-americanos em aumentar sua competitividade. A lacuna tecnológica, a interação limitada entre agentes públicos e privados e a necessidade de dar mais relevância aos processos locais são elementos recorrentes presentes nas políticas de pesquisa e inovação desses países (Barroeta et al., 2017). Não é de surpreender que, além das fronteiras da UE, a América Latina seja hoje a região do mundo com a atividade política mais dinâmica da Metodologia de Especialização Inteligente em suas várias facetas, tal como a descoberta de inovação em nível local/regional, abertura à inovação não tecnológica, estabelecimento de diálogos sociais como condição para o processo de tomada de decisão, configurações de governança com várias partes interessadas e identificação de nichos de inovação orientados para aumentar a vantagem competitiva.

A Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina passou de ações-piloto para a consolidação de abordagens personalizadas.

Vários projetos e iniciativas-piloto têm facilitado a reflexão inicial e a experimentação da Metodologia de Especialização Inteligente em pelo menos seis países da América Latina, nomeadamente Chile, México, Peru, Brasil, Colômbia e Argentina. A Tabela 1 mostra algumas dessas ações políticas precursoras e também faz referência à adoção e capacitação correspondentes nas políticas e estratégias nacionais. Essa evolução significa um passo à frente, porque as regiões da América Latina estão adotando e adaptando a Metodologia de Especialização Inteligente aos seus contextos territoriais e socioeconômicos específicos. A alta ênfase em aspectos como sustentabilidade e inovação social, combinada com o interesse de aplicar a Metodologia de Especialização Inteligente em contextos territoriais como cidades, zonas transfronteiriças e áreas rurais, é uma das novidades do processo de Especialização Inteligente na América Latina. Implicitamente, esse efeito de personalização oferece novas lições e contribui para enriquecer a experiência das regiões e dos profissionais da UE, incluindo elementos adicionais para aprimorar a cooperação na área.

Tabela 1. Atividades-piloto que introduzem a Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina e a adoção em nível nacional

País	Projeto piloto	Fortalecimento e aceitação a nível nacional
Chile	Projeto RED, 2011-2013.	Estrutura nacional de Programas Transformadores.
México	Cooperação entre UE e México sobre políticas regionais e urbanas, 2014.	Estrutura federal e estadual para a implementação de Agendas Regionais de Inovação.
Peru	Estudo de sistemas regionais de inovação nas regiões de Cusco e Puno, 2013.	Metodologia de Especialização Inteligente como uma linha de trabalho na constituição de cinco novas Agências Regionais de Desenvolvimento.

Brasil	<p>Estudo para uma visão da Estratégia de Metodologia de Especialização Inteligente no Estado de Pernambuco, 2017.</p> <p>Projeto de Diálogos Setoriais: A personalização do conceito de Especialização Inteligente no Brasil, 2018.</p> <p>INNOV-AL II sobre cooperação bilateral entre o Ceará e Santa Catarina com regiões da UE, 2019-2020.</p> <p>Global Environment Facility-6</p> <p>“Promoção de cidades sustentáveis no Brasil através do Planejamento de Integração Urbana e Investimento em Tecnologias Inovadoras”, apoiando a personalização e operacionalização da Metodologia de Especialização Inteligente no Brasil, 2018-2022.</p>	<p>Passos para adaptação da Metodologia de Especialização Inteligente no país e a criação de uma plataforma dedicada guiada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil.</p>
Colômbia	<p>Chamada piloto para projetos sobre Metodologia de Especialização Inteligente no setor ICT em sete regiões colombianas, 2015.</p>	<p>Articulação de um conceito de Metodologia de Especialização Inteligente com uma política nacional de grupos.</p>
Argentina	<p>Política de Cooperação Regional entre UE e Argentina sobre Sistemas de Governança em Múltiplos Níveis, 2016.</p>	<p>Estratégia de Inovação Nacional que identifique 12 eixos prioritários como uma resposta a desafios de inovação.</p>

Fonte: Análise do JRC

2.1.3 A Metodologia de Especialização Inteligente está se estabelecendo como veículo para o desenvolvimento territorial sustentável em todo o mundo

A Metodologia de Especialização Inteligente apresenta oportunidades significativas para alcançar o desenvolvimento sustentável, em particular como roteiros localizados de ciência, tecnologia e inovação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O documento de reflexão da Comissão Europeia dedicado ao desenvolvimento sustentável (Comissão Europeia, 2019) confirmou a relevância da Metodologia de Especialização Inteligente a partir da perspectiva do desenvolvimento sustentável. A Metodologia de Especialização Inteligente ressoa de fato com vários recursos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente a ênfase em localização. Como tal, são duas agendas transformadoras impulsionadas pela inovação baseada no local e roteiros de ciência, tecnologia e inovação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As conexões entre a Metodologia de Especialização Inteligente e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão sendo cada vez mais reconhecidas em nível internacional, principalmente na América Latina. A Metodologia de Especialização

Inteligente aparece cada vez mais na agenda de instituições internacionais, começando pelas Nações Unidas, como facilitadora dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, está também no centro das ações e planos políticos de vários Estados-Membros, notavelmente México, Sérvia ou Austrália. No México, que é um dos países visados pelo IUC, foi lançado um projeto-piloto em quatro Estados sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Metodologia de Especialização Inteligente. Em termos de justificativa, o México busca a integração de políticas em *clusters* (grupos): Metodologia de Especialização Inteligente e Ciência, Tecnologia e Inovação, o que deve resultar em agendas de políticas integradas, focadas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa atenção redobrada ao desenvolvimento sustentável, associada à Metodologia de Especialização Inteligente, também é visível nos resultados da pesquisa sobre o Programa IUC-LAC, realizada na primavera de 2019, entre seus participantes latino-americanos e europeus, na qual Chile, México, Brasil e Colômbia se referem à sustentabilidade nos resultados do Programa IUC ou em ações em andamento.

2.2 O Programa IUC como uma nova ponte entre a UE e a América Latina sobre a Metodologia de Especialização Inteligente

O programa da UE "Cooperação Urbana Internacional: Cidades e Regiões Sustentáveis e Inovadoras - Ação Regional da América Latina e do Caribe" (IUC-LAC) tem uma ambição dupla. Visa, de fato, apoiar tanto a dimensão externa da estratégia de crescimento da Europa, por meio da cooperação entre regiões da União Europeia e da América Latina e Caribe na inovação para desenvolvimento local e regional, quanto a política de mudanças climáticas da UE, por meio do Pacto Global de Prefeitos e da cooperação entre cidades da UE e LAC sobre sustentabilidade urbana.

O programa inclui um elemento importante de crescimento econômico da UE com a promoção de oportunidades de negócios. É financiado pelo Instrumento de Parceria da UE, gerenciado pelo Serviço de Instrumentos de Política Externa (FPI) da Comissão Europeia. Como tal, está incorporado no diálogo político da UE com os países parceiros e apoia a contribuição da UE para estruturas internacionais, como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, Energia Sustentável para Todos e a implementação da Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (HABITAT III).

Nesse contexto, o projeto IUC-LAC visava adotar três aspectos principais, refletidos em seus três componentes. A diplomacia internacional de políticas urbanas e regionais, a cooperação descentralizada no desenvolvimento urbano sustentável e as mudanças climáticas com foco na energia sustentável, e a inovação para o desenvolvimento local e regional na América Latina e no Caribe (LAC) estão no centro de suas narrativas. Além disso, o espírito tem sido uma base mutuamente benéfica para os atuais e novos parceiros-chave da UE. Como espelho desse objetivo, o projeto inclui os seguintes componentes:

- **Componente 1:** fortalecer a cooperação entre cidades da UE e LAC em desenvolvimento urbano sustentável;
- **Componente 2:** fortalecer a cooperação entre UE e LAC em ações de mudanças climáticas locais e regionais, com base na iniciativa do Pacto Global de Prefeitos;
- **Componente 3:** fortalecer a cooperação entre regiões da UE e da LAC em inovação para o desenvolvimento local e regional.

2.2.1 Cooperação em inovação para o desenvolvimento local e regional: valor agregado para a América Latina e a UE

Dentro do Componente 3, o suporte concentra-se em maneiras de atualizar e internacionalizar a inovação regional inspirada na Metodologia de Especialização Inteligente, principalmente por meio da cooperação na e entre a UE, a América Latina e o Caribe. A América Latina poderia se beneficiar da experiência

da Metodologia de Especialização Inteligente das regiões da UE no contexto dos pares para aumentar a coesão, a inovação e a competitividade. Do lado da UE, uma cooperação mais estreita com a América Latina na área da Metodologia de Especialização Inteligente pode permitir que a UE aprenda com a prática latino-americana de políticas de pesquisa e inovação baseadas no local e desenvolva ainda mais a Especialização Inteligente como uma metodologia adequada para inspirar outras regiões do globo. Além disso, no esforço de construir uma comunidade verdadeiramente mundial de Metodologia de Especialização Inteligente, a crescente cooperação entre a UE e a América Latina pode se traduzir no desenvolvimento de pontes entre os dois continentes e abrir novas possibilidades de colaboração internacional e regional. No geral, isso cria condições para identificar áreas que levarão a novas oportunidades de negócios para as regiões da UE e da América Latina e permite que a UE projete investimentos na América Latina. Como tal, o Programa IUC-LAC é verdadeiramente caracterizado por uma natureza de ganhos múltiplos.



Figura 1. Uma rede em quatro ações

Quatro atividades principais foram realizadas no âmbito do Programa IUC-LAC para alavancar a inovação regional e permitir o desenvolvimento de parcerias duradouras entre a UE e a América Latina. Essas linhas de trabalho consistem na facilitação de pares entre regiões da UE e da América Latina, visitas anuais às autoridades nacionais da América Latina, visitas ou estágios recíprocos entre regiões da América Latina e regiões designadas da UE, assim

como encontros anuais na Semana Europeia das Regiões e Cidades em Bruxelas.

- A **Facilitação de Pares** teve como objetivo fornecer suporte técnico, acompanhamento do desenvolvimento e/ou implementação da Metodologia de Especialização Inteligente nos dois continentes e atividades correspondentes entre as regiões da UE e da América Latina, gerando assim projetos-piloto e/ou acordos de cooperação concretos.

- O objetivo das **visitas anuais às autoridades nacionais latino-americanas** era pré-selecionar e validar as regiões latino-americanas envolvidas no projeto, assim como estabelecer o compromisso e a propriedade necessários das autoridades nacionais (incluindo as Agências de Desenvolvimento) e regiões selecionadas. Uma vez que as regiões da América Latina foram selecionadas, foi lançada uma chamada de competição personalizada para selecionar pares da UE.

- As **visitas de estudo ou estágios** de uma semana das regiões latino-americanas às regiões designadas da UE e vice-versa incentivaram a aprendizagem entre pares e o entendimento profundo das respectivas necessidades e benefícios regionais associados à Metodologia de Especialização Inteligente. Também apoiaram a identificação de novas oportunidades de negócios e o estabelecimento de projetos-piloto e/ou acordos de cooperação entre regiões colaboradoras.

- Um **encontro do Programa IUC** foi organizado anualmente durante a Semana Europeia de Regiões e Cidades, a fim de alinhar as atividades às iniciativas da UE relacionadas, promover o fortalecimento de capacidades e a aprendizagem entre pares, facilitar a cooperação entre a UE e a América Latina, disseminar as realizações do projeto e obter *feedback* para aprimoramentos.

2.2.2 Etapas do programa

A base para a construção da cooperação regional entre a UE e a América Latina e para a sustentação de parcerias ao longo do tempo tem sido enquadrada na abordagem da Metodologia de Especialização Inteligente da UE. Em razão da restrição geográfica e do tempo limitado disponível para a interação presencial, boa parte da facilitação ocorreu virtualmente. Em resumo, as Figuras 2 e 3 a seguir descrevem o processo geral e como a Metodologia de Especialização Inteligente estruturou a cooperação.

Figura 2: Seleção de regiões

Organização de reuniões com a delegação da UE do país da América Latina e autoridades nacionais relevantes	Encontro entre autoridades latino-americanas e a delegação da EU	Avaliação de regiões latino-americanas pré-selecionadas	Lançamento da chamada competitiva de regiões da UE	Seleção de pares entre UE e América Latina
	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução do Projeto IUC-LAC e do Componente 3 - Pré-seleção de potenciais regiões latino-americanas para colaboração - Definição e acordo sobre os próximos passos 	<ul style="list-style-type: none"> - Regiões latino-americanas pré-selecionadas enviam questionário - Articulação com autoridades regionais e carta de comprometimento - Informação adicional se necessária e rascunho de chamada para competição de regiões da EU 	<ul style="list-style-type: none"> - Refinamento e aprovação da chamada com regiões latino-americanas - Lançamento no primeiro dia de cada mês - Prazo de 3 semanas, com 1 semana de extensão caso requisitado 	<ul style="list-style-type: none"> - Inscrições da UE avaliadas pela equipe do IUC-LAC - Validação com a Comissão Europeia e regiões interessadas da América Latina - Pares da UE e LAC definidos
Estrutura da Metodologia de Especialização Inteligente	<p align="center">Diagnóstico da Metodologia de Especialização Inteligente, Processos de Descoberta Empreendedora e de Governança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionários da América Latina e inscrições da UE identificam excelência regional e massa crítica em setores e/ou temas existentes e potenciais. - Questionários da América Latina e inscrições da UE definem atores-chave para mobilizar com o intuito de priorizar em conjunto negócios e ações a serem desenvolvidas. - Regiões pareadas identificam, independentemente, como a cooperação deve alavancar suas capacidades de inovação para possibilitá-las a entrar e/ou competir em cadeias globais de valor, baseadas em suas vantagens competitivas e comparativas. 			

Fonte : Análise do JRC

Figura 3 – Emparelhamentos regionais entre UE e a América Latina

<p>Organização da reunião inicial com representantes e gerentes dos pares selecionados entre UE e América Latina</p>	<p>Reunião Inicial</p>	<p>Plano de trabalho conjunto da UE-América Latina</p>	<p>Projetos-piloto em conjunto entre UE e América Latina</p>	<p>Assinatura conjunta de Acordos de Cooperação</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Momento de conhecer um ao outro - Identificação de possíveis projetos e oportunidades de negócios em conjunto, com base em setores ou temas de cooperação 	<ul style="list-style-type: none"> - Até o 4º mês - Reuniões virtuais semanais ou a cada duas semanas para priorizar temas e projetos em comum e possíveis negócios em conjunto - 1ª missão para finalizar o plano de trabalho conjunto e definir opções de negócio 	<ul style="list-style-type: none"> - Até o 10º mês - Desenvolvidos por meio de reuniões virtuais - Responsabilidades individuais e com partilhadas - Financiamento e sustentabilidade do emparelhamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Até o 12º mês: 2ª missão para refinar projetos-piloto e assinar o acordo de cooperação - Disseminação de resultados e próximos passos
<p>Estrutura da Metodologia de Especialização Inteligente</p>	<p>Metodologia de Especialização Inteligente: visão coletiva, plano de ação com prioridades, monitoramento e avaliação</p>			
	<ul style="list-style-type: none"> - Visão coletiva sobre o que os pares da UE-América Latina querem alcançar e podem realizar, baseando-se em suas prioridades conjuntas de colaboração - Definição de atividades transformadoras que mostram como fazer a transição do estado atual (diagnóstico) para uma visão conjunta - Seleção de objetivos inteligentes e ações específicas para implementação em cada atividade transformadora com responsabilidades associadas, orçamento necessário e opções de financiamento; todos são organizados em torno de projetos-piloto conjuntos capazes de aproveitar novas oportunidades de negócios - Identificação de indicadores específicos para monitoramento e avaliação da implementação de ações individuais e coletivas definidas durante o período de emparelhamento (12 meses) e além (garantindo sustentabilidade da cooperação em longo prazo) - Assinatura do acordo de cooperação e disseminação na Semana Europeia das Regiões e Cidades, nos sites do Programa de IUC e do IUC-LAC, Plataforma da Metodologia de Especialização Inteligente, comunicados à imprensa, sites das regiões e diferentes canais e publicações. 			

Fonte: Análise JRC.

2.2.3 Perfil dos participantes e principais resultados

Vinte pares foram formados e apoiados sob o Programa IUC-LAC, em torno de sete temas principais (Anexo 1). Estes envolveram seis países latino-americanos, nomeadamente Argentina (3 regiões), Brasil (4 regiões), Chile (3 regiões), Colômbia (3 regiões), México (4 regiões) e Peru (3 regiões) e 10 países da UE, ou seja, Espanha (6 regiões), Itália (3 regiões), Polónia (3 regiões), Eslovênia (2 regiões), Portugal (1 região), Finlândia (1 região), República Tcheca (1 região), Romênia (1 região), Suécia (1

região) e Áustria (1 região) ⁽²⁾. Esses pares abrangeram tópicos como sustentabilidade, agricultura e alimentação, turismo, energia renovável, modernização industrial, tecnologia da informação e da comunicação e cooperação internacional.



Figura 4: Quadro familiar dos pares regionais do Programa IUC entre a UE e a América Latina

© IUC-LAC

Todas as regiões latino-americanas selecionadas compartilharam vários critérios.

Primeiramente, os seis países latino-americanos foram cobertos pelo quadro de colaboração da DG REGIO. Em segundo lugar, a região precisava expressar interesse através de uma carta de compromisso. Terceiro, uma pessoa de contato foi nomeada na região para manter uma conexão contínua. Quarto, os recursos nacionais ou locais foram engajados no contexto do Programa.

Quinto, era crucial que a UE e a América Latina envolvessem partes interessadas em negócios e pesquisa. Sexto, primeiros passos ou, pelo menos, o compromisso com a elaboração e subsequente implementação de uma estratégia de Especialização Inteligente foi outro pré-requisito. Sétimo, o engajamento e a coordenação de todos os atores de hélice quádrupla ou quántupla – sociedade civil e instituições de financiamento – foi um componente central do processo. Oitavo, as necessidades e oportunidades da América Latina deveriam corresponder ao perfil de uma ou várias regiões da UE.

Da mesma forma, as regiões da UE que desejavam participar do Programa IUC-LAC precisaram atender a vários requisitos. Primeiro, eles tiveram que demonstrar capacidade de apoiar o desenvolvimento ou a implementação de uma estratégia de Especialização Inteligente por sua contraparte latino-americana. Segundo, era importante poder alavancar novos projetos conjuntos e, terceiro, novas oportunidades de negócios.



Figura 5 - Principais índices do programa IUC-LAC

² Em alguns casos, o território selecionado foi uma sub-região.

3 Lições do Programa IUC-LAC: América Latina como um território fértil para a Metodologia de Especialização Inteligente

O Programa IUC-LAC confirmou a natureza altamente promissora da América Latina em relação à Metodologia de Especialização Inteligente, tanto em termos de situação atual, quanto de iniciativas futuras. Nos últimos anos, todos os países da América Latina participantes do Programa IUC-LAC, como México, Brasil, Chile, Peru, Colômbia e Argentina, têm se relacionado, em vários níveis, com o conceito e os recursos da Metodologia de Especialização Inteligente. Portanto, o Programa IUC-LAC não começou do zero nesses territórios. Isso se reflete bem na pesquisa conjunta JRC - IUC-LAC de maio a junho de 2019, que confirma a familiaridade geral das regiões da América Latina com a abordagem da Metodologia de Especialização Inteligente. Nessa base, o Programa IUC-LAC enriqueceu e aprofundou esse conhecimento preexistente por meio de apoio específico à Metodologia de Especialização Inteligente trazido por experiências europeias, o que resultou em planos tangíveis e oportunidades de cooperação para o futuro.

3.1 Principais fatos e números da pesquisa

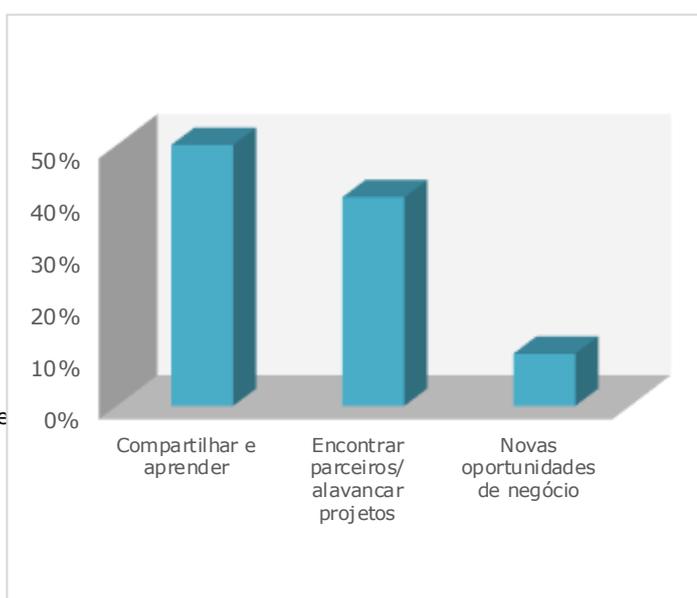
Vários entrevistados participaram da pesquisa, do ponto de vista geográfico e profissional. O questionário se beneficiou de uma representação equilibrada dos participantes. Entre os 40 pares que compõem o Programa IUC-LAC, 32 partes interessadas responderam à pesquisa, essencialmente providas de administrações públicas regionais, mas também de uma fundação pública, da esfera de negócios (Câmara de Comércio, empresa pública regional), de organizações de pesquisa e inovação (parques científicos, de agências de desenvolvimento) e da sociedade civil. Em termos de cobertura geográfica, a distribuição de respostas é muito homogênea entre a UE e a América Latina, com 17 participantes da primeira e 15 da segunda.

A participação no Programa IUC-LAC tem sido impulsionada por dois objetivos principais no núcleo da Metodologia de Especialização Inteligente. A troca de conhecimentos e a exploração de novas possibilidades de cooperação também estão no cerne do envolvimento no Programa IUC-LAC. Uma grande maioria das regiões emparelhadas visava principalmente compartilhar e

aprender com as experiências de outros territórios, ou encontrar parceiros e alavancar novos projetos. Além disso, o desenvolvimento de novas oportunidades de negócios tem sido o principal objetivo de acordo com três entrevistados.

Uma diversidade de intercâmbios contribuiu para aproveitar ao máximo os 20 pares entre a UE e a América Latina. Embora as reuniões presenciais tenham sido a

Figura 6 – Motivação principal para participar do IUC-LAC



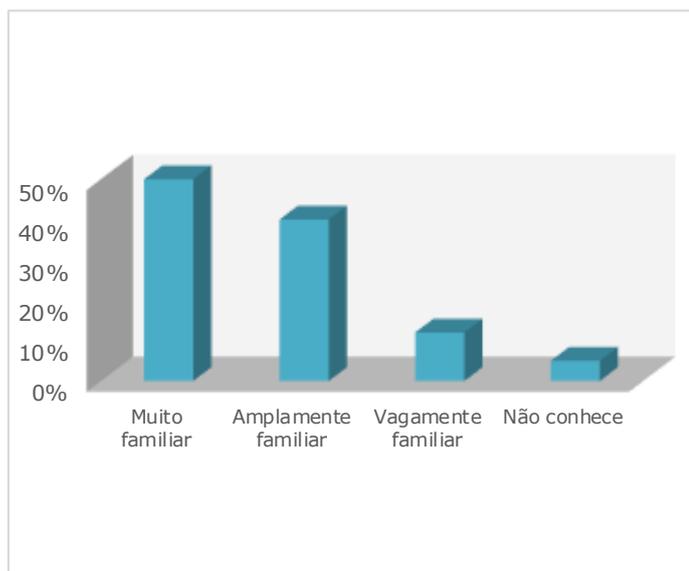
Fonte: Análise do JRC, baseada nos resultados da pesquisa entre JRC e IUC-LAC.

forma mais comum de interação entre pares, especialmente na ocasião das visitas (mencionadas por todos os entrevistados, exceto pelos envolvidos no exercício mais recentemente), os diálogos virtuais também ocorreram em razão da distância geográfica. Foram desenvolvidas ainda formas cooperativas de intercâmbio, como oficinas gerais e temáticas, referidas 16 vezes pelos participantes da pesquisa. A isso pode ser adicionada a organização de treinamentos, bem como eventos de aprendizagem entre pares. O que surge é que os pares conseguiram construir e manter um relacionamento ao longo do tempo do Programa IUC-LAC, ao capitalizar os canais de comunicação.

3.2 Forte interesse e conhecimento sobre a Metodologia de Especialização Inteligente

Os participantes do IUC-LAC expressaram intenções marcantes de adotar, implementar ou revisar suas Estratégias de Especialização Inteligente. Com mais de 93% dos entrevistados na pesquisa com uma estratégia de Especialização Inteligente ou com o objetivo de elaborá-la, a Metodologia de Especialização Inteligente confirma sua força influente nos territórios europeus e latino-americanos. Em particular, além das europeias, várias regiões latino-americanas do Chile, Colômbia, México e Peru estão entre as que já estão equipadas com uma estratégia de Especialização Inteligente, enquanto outras do Brasil, Peru, México e Colômbia indicaram uma disposição de projetar tal estratégia no futuro próximo.

Figura 7 – Conhecimento da Metodologia de Especialização Inteligente



Fonte: Análise do JRC, baseada nos resultados da pesquisa entre JRC e IUC-LAC.

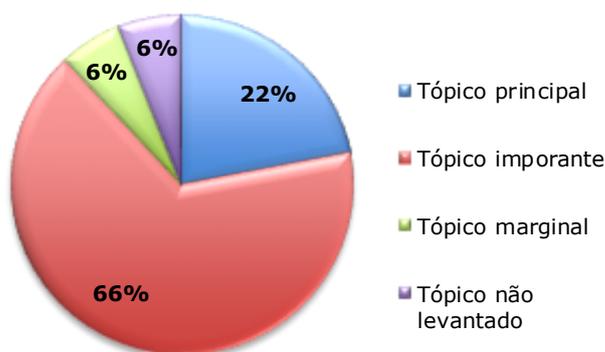
As regiões participantes da IUC-LAC geralmente conhecem bem os princípios que estão no cerne da Metodologia de Especialização Inteligente. O grande interesse na Metodologia de Especialização Inteligente é complementado por um conhecimento muito satisfatório da metodologia em geral e de suas diferentes etapas em particular. Dos 32 participantes do Programa IUC-LAC que responderam à pesquisa, 28 se definem como muito ou amplamente familiarizados com a Metodologia de Especialização Inteligente, dos quais 15 são da América Latina. Isso demonstra que as experiências europeias, os intercâmbios atuais e os quadros de colaboração entre a UE e a América Latina ajudaram com sucesso a propagar informações sobre a Metodologia de Especialização Inteligente. Apenas um entrevistado não sabia sobre a Metodologia de Especialização Inteligente antes de sua participação no Programa IUC-LAC, enquanto três estavam vagamente familiarizados com ele.

As seis principais fases da Metodologia de Especialização Inteligente são explicitamente consideradas importantes e relevantes. Na grande maioria dos casos, todas as etapas da Metodologia de Especialização Inteligente – análise do contexto regional e potencial de inovação, governança, visão geral, identificação de prioridades, definição de uma combinação coerente de políticas e mecanismos de monitoramento e avaliação – com a cooperação entre regiões são consideradas pertinentes. Na escala de 1 (não relevante) a 5 (altamente relevante) fornecida na pesquisa, as etapas são predominantemente posicionadas em 4 ou 5 pelos participantes. Curiosamente, uma das

características distintivas das raízes da Metodologia de Especialização Inteligente, a saber, o Processo de Descoberta Empreendedora que leva a um diagnóstico completo das forças e capacidades territoriais, recebeu as pontuações mais altas, com 31 entrevistados atribuindo 4 ou 5, e apenas um escolhendo 3. No restante das etapas, apesar de um acolhimento geral, o estágio de monitoramento e avaliação foi o mais frequentemente qualificado como não relevante, de baixa relevância ou um tanto relevante, em 8 casos. Uma possível interpretação desses dois extremos reside no fato de que o Processo de Descoberta Empreendedora simboliza o início do processo da Metodologia de Especialização Inteligente e tem se tornado uma de suas características definidoras, enquanto as estruturas de monitoramento e avaliação ficam no final do ciclo de políticas, e pode parecer de significado menos imediato para regiões ainda não dotadas de uma estratégia de Especialização Inteligente.

3.3 Suporte explícito à Metodologia de Especialização Inteligente por meio do IUC-LAC

Figura 8 – Relevância da Metodologia de Especialização Inteligente no Projeto do IUC-LAC



Fonte: Análise do JRC, baseada nos resultados da pesquisa entre JRC e IUC-LAC.

Metodologia de Especialização Inteligente tem se mantido em lugar central no Programa IUC-LAC. Quando perguntados sobre o grau de relevância da Metodologia de Especialização Inteligente nas trocas com seu parceiro, mais de 87% dos entrevistados indicam que esse foi o principal ou um importante assunto das discussões. Olhando por outro lado, foi avaliado como um tópico marginal em apenas 6% dos casos. Esse resultado é totalmente consistente com a estrutura lógica do Programa IUC-LAC, em que o apoio à Metodologia de Especialização Inteligente e a ênfase em seu papel de promover a inovação e a competitividade aparecem entre as ambições.

Em geral, o IUC-LAC tem fornecido amplo suporte à Metodologia de Especialização Inteligente. De acordo com a lógica de intervenção do Programa IUC-LAC, os pares representaram uma oportunidade para as regiões envolvidas obterem apoio teórico e prático à Metodologia de Especialização Inteligente. Isso é confirmado pelas respostas da pesquisa, uma vez que 20 dos 32 participantes indicam que algum apoio, e até mesmo apoio estruturado e claro em vários casos, foi concedido no âmbito do Programa IUC-LAC. O restante dos entrevistados fala principalmente sobre apoio mínimo, ou informação e conscientização, que ainda é necessário para familiarizar os novos atores com essa abordagem transformadora da inovação.

Em particular, foi dado um apoio notável por meio do IUC-LAC a cada uma das seis etapas da Metodologia de Especialização Inteligente. No todo, os resultados em termos de assistência recebida em cada uma das etapas do processo da Metodologia de Especialização Inteligente coincidem com a avaliação global acima mencionada. Com exceção da fase de monitoramento e avaliação, na qual as respostas são distribuídas entre algum apoio e apoio estruturado e claro, por um lado, e o apoio mínimo, por outro

lado, todos os entrevistados elogiam o apoio considerável trazido pela IUC-LAC em termos de análise do contexto regional e potencial de inovação, governança, visão geral, identificação de prioridades, definição de uma combinação coerente de políticas e cooperação inter-regional. Mais de 65% deles realmente sentiram algum apoio ou apoio estruturado e claro em cada uma das etapas da Metodologia de Especialização Inteligente, contra percentuais baixos, ou seja, cerca de 20%, que perceberam apoio marginal ou apoio informativo e de conscientização.

3.4 Resultados promissores e lições

Os emparelhamentos do IUC-LAC têm produzido resultados concretos, que, por sua vez, abrem caminho para uma maior cooperação entre as regiões associadas. De forma geral, os participantes apreciaram o papel de facilitador do Programa em três aspectos, isto é, identificar parceiros para colaboração, bem como incentivar o aprendizado e trabalhar em rede. Especificamente, os frutos dos pares incluem, de acordo com a frequência de citação pelos entrevistados, a detecção de prioridades regionais de cooperação, planos de ação conjuntos, projetos-piloto, o surgimento de oportunidades de negócio, um diagnóstico de pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças regionais, capacidades de *benchmarking* e definição de prioridades de investimento. Por sua vez, isso estabelece as bases para uma parceria estruturada (ver Quadro 1) entre esses territórios além do horizonte da primeira fase do Programa IUC.

Quadro 1 – Do emparelhamento para um relacionamento de longo prazo: o caso de Colima (México) e Extremadura (Espanha)

Como produto de sua participação no Programa da IUC, Colima e Extremadura assinaram um Memorando de Entendimento para estender e sustentar sua colaboração além do escopo do projeto. Esse acordo abrange tópicos de interesse comum, incluindo a agroindústria, tecnologias de informação e de comunicação e a economia circular. Na prática, as duas regiões planejam (i) desenvolver um protocolo para exportação e importação de frutas, (ii) trocar metodologias e modelos de gestão em vista da criação de um parque tecnológico em Colima e (iii) estabelecer um centro de economia circular em Colima. Essas ações – e, de maneira mais geral, a conexão entre esses dois territórios – serão facilitadas pelas disposições de mobilidade do pessoal.

No geral, a avaliação positiva unânime do Programa IUC-LAC por seus participantes é ilustrada pela riqueza de lições aprendidas. Quando questionados sobre sua avaliação do Programa IUC-LAC, todos os entrevistados expressaram um alto grau de satisfação. Isso é totalmente consistente com as principais conclusões do *workshop* "Lições aprendidas com pares de regiões da UE e América Latina", realizado em 8 de outubro de 2019 no contexto da Semana Europeia de Regiões e Cidades e, em geral, com as principais conclusões do projeto. A qualidade e a forte proximidade das equipes europeias e latino-americanas têm sido amplamente apreciadas (ver Quadro 2). Nesse sentido, manifestou-se a vontade de institucionalizar a parceria entre os dois continentes para garantir a continuidade e a estabilidade do compromisso. Além disso, o compartilhamento de experiências e conhecimentos sobre ecossistemas de inovação foi considerado não apenas mutuamente benéfico, mas também capaz de realmente influenciar a capacidade de inovar. Por fim, os pares destacaram o papel central dos atores e da cocriação.

Quadro 2 – Competências como um desafio comum: o caso de Salta (região na Argentina) e Alentejo (região em Portugal)

A parceria entre Salta e Alentejo destacou um conjunto de questões comuns, como a importância do capital humano, que está no centro de uma das atividades transformadoras selecionadas. Em particular, a otimização de competências deve contribuir para melhorar a atratividade do turismo.

Outros pares reconhecem as habilidades como uma questão crítica. Por exemplo, Puebla (México) e Estíria (Áustria) enfrentam uma falta semelhante de trabalhadores qualificados. Além disso, Tierra del Fuego (Argentina) e Ostrobothnia (Finlândia) planejaram intercâmbios de pesquisadores, professores e estudantes.

As principais mensagens relacionadas à Metodologia de Especialização Inteligente destacam especificidades interessantes da América Latina a serem levadas em consideração ao implantar políticas localizadas baseadas em inovação. Primeiro, as experiências europeias com a Metodologia de Especialização Inteligente foram consideradas, em geral, as melhores do mundo e uma grande fonte de aprendizado para a América Latina. Aprendizados como esse envolvem como executar um Processo de Descoberta Empreendedora personalizada e desenvolver uma visão coletiva com os principais atores (incluindo agências de desenvolvimento regional ou local e as universidades como atores importantes), melhorar a capacitação, criar mecanismos de governança apropriados, priorizar investimentos e projetar indicadores de monitoramento. Segundo, de uma perspectiva de desagregação territorial, olhar para além da região – ou do Estado, no caso da América Latina – para incorporar consórcios municipais ou regiões funcionais pode oferecer espaço para experimentação no projeto e implementação da Metodologia de Especialização Inteligente (ver Quadro 3).

Quadro 3 – Desenvolvimento de novos negócios – um objetivo comum: o caso do Cioeste (sub-região no Brasil) e Bielsko-Biała (sub-região na Polônia)

A parceria entre Cioeste e Bielsko-Biała se concentrou nas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e foi gerenciada por uma agência de desenvolvimento na Polônia e por um consórcio municipal no Brasil. O emparelhamento desenvolveu várias atividades enquadradas em seu acordo de cooperação, como projetos conjuntos entre associações científicas de estudantes de universidades de ambas as regiões e várias iniciativas no setor das indústrias criativas, como hackathons, Dias de TI e eventos de TIC e desenvolvimento da cena de startups. Mais importante, foi o primeiro emparelhamento a estabelecer dois acordos comerciais, (i) entre a Evatronix e as empresas brasileiras em Digitalização 3D, e (ii) entre empresas de mineração verde e empresas polonesas em logística reversa e economia circular impulsionadas por blockchain.

Em geral, os 20 pares reconhecem o desenvolvimento regional econômico e empresarial como um potencial-chave facilitado pelo Projeto IUC-LAC e descrito em todos os acordos de cooperação ou cartas de intenção.

Em terceiro, o financiamento foi apontado como um gargalo crítico para a América Latina, tanto em nível nacional como regional. Quarto, a América Latina está interessada em criar espaços dedicados, principalmente presenciais, mas também virtuais, para compartilhar experiências e lições aprendidas entre as regiões latino-americanas, bem como para coordenar projetos e iniciativas semelhantes nos níveis internacional, nacional e regional. Quinto, dada a grande atenção à dimensão da sustentabilidade na região, a difusão da Especialização Inteligente na América Latina acompanharia o alinhamento com a estrutura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ver Quadro 4).

Quadro 4 – Metodologia de Especialização Inteligente como veículo para o desenvolvimento sustentável: o caso de Bogotá-Cundinamarca (Colômbia) e Lácio (Itália)

No contexto de seu emparelhamento, Bogotá-Cundinamarca e Lácio formalizaram um Memorando de Entendimento como símbolo de sua intenção de cooperar em várias áreas. Esse instrumento será usado para promover um desenvolvimento social e econômico notavelmente sustentável, em conformidade com a Agenda 2030 das Nações Unidas.

A sustentabilidade está no centro da colaboração entre outros pares de regiões, em particular Yucatán (México) e Liubliana (Eslovênia). O primeiro incorporou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na estratégia do Plano de Desenvolvimento do Estado, enquanto o segundo está adotando ações orientadas à sustentabilidade para enfrentar seu desafio de mobilidade.

4 O caminho a seguir: rumo a políticas de inovação localizadas impulsionadas pela Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina

A abordagem da Especialização Inteligente ganhou força em vários países e regiões da América Latina nos últimos anos, aproveitando o potencial considerável desses territórios, e também revelando uma série de desafios. Os esforços dos governos nacionais na região, juntamente com o financiamento e a partilha de lições aprendidas e o reforço das capacidades dos parceiros da UE, promovidos pela DG REGIO, JRC e FPI, foram fundamentais neste sentido. Desde o projeto RED no Chile (2011-2013) até o Programa IUC-LAC (2016-2019) em seis países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru), vários avanços foram feitos em termos de adaptação a abordagem da Metodologia de Especialização Inteligente para condições específicas da América Latina. Isso inclui, por exemplo, uma mudança em direção a políticas de descentralização em alguns países da América Latina e o entendimento compartilhado de que a priorização é essencial para permitir que um país ou região alavanque com base na inovação. As regiões da América Latina estão cada vez mais conscientes de seu potencial e da necessidade de entrar em cadeias globais de valor, desde soluções baseadas na natureza ou na bioeconomia até indústrias de alta tecnologia. Por fim, assim como regiões do mundo todo, as latino-americanas buscam a capacidade de competir em nível nacional e global, com base em vantagens locais competitivas e comparativas, assim como por meio da exploração e expansão da massa crítica existente. No entanto, em geral, ainda é preciso enfrentar vários desafios, em todas as etapas do processo, para permitir que as regiões da América Latina colham plenamente os benefícios de uma abordagem personalizada da Metodologia de Especialização Inteligente.

4.1 Potencial da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina: desafios

Diagnóstico e análise do potencial regional

Um diagnóstico sistêmico e integrado é fundamental. A Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina geralmente envolve o aprimoramento da inovação regional para captar concomitantemente benefícios econômicos, sociais e ambientais. Isso significa uma análise além do tecido econômico de uma região específica. De fato, requer uma análise sistêmica das relações, compreendendo sistemas econômicos, sociais (incluindo valores culturais e sociais), tecnológicos, ambientais e ecológicos e políticos (incluindo governança e estruturas geopolíticas).

Embora poucas regiões latino-americanas tenham se afastado de uma abordagem baseada em silos, algumas experiências no âmbito do Projeto IUC-LAC mostram o potencial de capitalizar um diagnóstico mais sistêmico na região. Algumas regiões começaram a experimentar o Protocolo sobre Avaliação Ambiental Estratégica da Convenção sobre Avaliação de Impacto Ambiental, a fim de poder ter uma compreensão mais ampla de como os desafios regionais podem ser minimizados e as oportunidades podem ser aproveitadas por meio da inovação. Outros usaram uma abordagem sistêmica para poder iniciar uma abordagem baseada no local e entender melhor a situação de uma região específica. Algumas regiões dirigiram uma abordagem prospectiva do diagnóstico, na qual as regiões desenvolvem amplitude e profundidade na compreensão de sua situação sistêmica atual e de sua provável evolução em diferentes cenários.

No entanto, ser capaz de realizar um diagnóstico contextual sistêmico baseado no local na América Latina continua sendo um desafio. As experiências destacadas mostram o potencial para uma verdadeira compreensão do contexto regional. Por conseguinte, as abordagens acima mencionadas e outras devem ser amplamente testadas no futuro.

Experiências futuras devem estar alinhadas com um Processo de Descoberta Empreendedora personalizado. Isso é vital para as regiões, a fim de desbloquear nós específicos de cadeias de valor particulares, capazes de alavancar processos de inovação competitiva e trazer benefícios a diversos atores.

Governança

Na América Latina, o desafio da governança pode ser resumido como o da co-criação através da quintupla hélice conectada ao financiamento existente ou disponível. O financiamento é geralmente considerado como a maior barreira para o desenvolvimento de estratégias de Especialização Inteligente na América Latina, seja por governos nacionais ou regionais ou entidades administrativas, bem como por agências de fomento. Um desafio complementar é aquele de quem envolver no processo e quando. Geralmente as decisões são tomadas por quem administra o desenvolvimento da inovação, da competitividade ou da estratégia de Especialização Inteligente da região. Como tal, as decisões tendem a ser orientadas para os negócios ou para o governo. No último caso, um problema adicional é quem assume a liderança de dentro do governo.

**Governança:
“A participação e o
treinamento dos atores são
essenciais”
(participante do IUC)**

Nesse contexto, um desafio-chave na América Latina é criar as condições necessárias para envolver os atores da quintupla hélice. É importante envolver atores sociais além das partes interessadas tradicionais do governo, de pesquisa e de negócios a fim de entender melhor os desafios da região, assim como as expectativas em relação ao futuro, o que é essencial para a construção de uma visão coletiva. Além disso, é vital conectar e alinhar

diferentes silos de políticas do governo regional durante o processo, pois as estratégias desenvolvidas são na maioria das vezes multidimensionais e sistêmicas, como as que visam a estimular o desenvolvimento econômico e novos empregos, e ao mesmo tempo aumentar a sustentabilidade da região, a proteção social e a soberania tecnológica.

É importante destacar a necessidade de trazer para o processo as organizações de financiamento para construir um entendimento compartilhado dos projetos potencialmente financiáveis. Se as regiões da América Latina não conseguirem obter financiamento desde o início do processo, é provável que a definição de uma política ou estratégia de inovação continue sendo apenas um exercício, sem implicações e benefícios concretos para a região. Portanto, para ser capaz de ter uma estratégia abrangente de inovação com a qual diferentes atores possam se comprometer e em que possam desempenhar um papel ativo em todas as etapas, é fundamental compreender que tipos de pesquisa e inovação podem ser financiados por diferentes agentes de financiamento antecipadamente.

Visão

A construção da visão é possivelmente o maior desafio para as regiões da América Latina. Construir uma visão plausível no longo prazo sobre como uma região deseja se posicionar no futuro, mobilizando sua massa crítica e capacidade de inovação existente, é um esforço coletivo por natureza. Como tal, é primordial o uso de ferramentas e abordagens apropriadas para a construção de entendimento mútuo entre diversos atores e a cocriação. Aqui, *foresight* ou antecipação parece ser uma abordagem que vale a pena

**Visão:
“Esse é um processo de
construção e cocriação
coletiva, com objetivos de
longo prazo”
(participante do IUC)**

explorar para alinhar um Processo de Descoberta Empresarial personalizado com uma prática de visão coletiva com os principais atores de hélice quintupla.

Definição de prioridades

Outro desafio importante na América Latina é o de priorização. Estratégias ou planos de inovação nacionais ou regionais tendem a abranger um amplo conjunto de áreas e a se tornarem listas de desejos, possivelmente em uma tentativa de acomodar preferências e interesses de diferentes partes interessadas. Nesse contexto, o resultado final é a falta de priorização de investimentos. Uma definição clara de critérios de priorização relacionados ao diagnóstico e à visão da região é, portanto, um passo importante a ser aprendido por muitas regiões da América Latina.

**Prioridades:
“Setores tradicionais
podem ser considerados,
mas refletindo sobre o que
é e onde está o valor
agregado da inovação”
(participante do IUC)**

Combinação de políticas

Desenvolver uma combinação de políticas apropriada é especialmente importante na América Latina. Isso é verdade pelo fato de que as regiões geralmente desejam obter benefícios econômicos, sociais e ambientais concomitantes por meio de estratégias e/ou políticas de inovação. A importância de se afastar de uma abordagem baseada em silos e priorizar a abordagem sistêmica já foi mencionada. Além disso, garantir uma combinação de políticas consistente, clara e integrada entre uma perspectiva de inovação localizada e planos ou estratégias nacionais/regionais existentes, como para sustentabilidade, digitalização, mobilidade ou energia, é uma oportunidade nem sempre explorada pelas regiões da América Latina.

Monitoramento

A capacidade de desenvolver indicadores de monitoramento de estratégias ou políticas também é um desafio importante na América Latina. A instabilidade política e a constante mudança na natureza das prioridades nem sempre permitem que as regiões da América Latina aprendam com a implementação de estratégias definidas e programas associados. Os indicadores são frequentemente definidos depois da execução ou após o período de implementação de uma estratégia ou programa específico para avaliar se os objetivos definidos foram alcançados. Portanto, permanece o desafio de incorporar indicadores de monitoramento na fase de desenvolvimento de uma estratégia de inovação.

Outro desafio está relacionado ao aprendizado contínuo. Aprender consigo mesmo e em contextos semelhantes pode oferecer caminhos importantes para a melhoria. Para esse fim, as regiões da América Latina expressaram uma necessidade e um desafio em relação à sua capacidade de criar, em conjunto, espaços dedicados, principalmente presenciais, mas também virtuais, para compartilhar experiências e lições aprendidas, bem como para coordenar projetos e iniciativas complementares nos níveis internacional, nacional e regional.

4.2 Potencial da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina: oportunidades

Diagnóstico e análise do potencial regional

A Metodologia de Especialização Inteligente pode ser adaptada a configurações territoriais específicas, por exemplo regiões. Diferentemente do que acontece na

União Europeia, os países e regiões da América Latina podem aplicar e explorar a abordagem da Metodologia de Especialização Inteligente em uma perspectiva territorial mais ampla, não condicionada por disposições legais e de financiamento. Este aspecto opcional deve ser visto como uma oportunidade para explorar e testar a aplicação e customização da Metodologia de Especialização Inteligente em contextos territoriais, como cidades, áreas transfronteiriças ou grupos de regiões. Nesse sentido, a elaboração de atividades de diagnóstico, como o mapeamento de competências e instituições, pode permitir identificar potenciais nichos operacionais de inovação, incluindo competências, instituições e pessoas que operam além das fronteiras administrativas. Além disso, uma análise prospectiva também deve contribuir para aumentar a eficácia das regiões e países da América Latina na hora de testar e implementar novas abordagens políticas, como a Metodologia de Especialização Inteligente.

Governança

Muita atenção é dada ao envolvimento das organizações empresariais. Na maioria dos exercícios da Metodologia de Especialização Inteligente realizados na América Latina, a governança multissetorial representou um aspecto fundamental. Em particular, a participação de representantes do setor privado é reconhecida como muito relevante. Alguns países têm experiências e evidências úteis sobre o envolvimento do setor privado na política de inovação, representando assim uma oportunidade de continuar melhorando e refletindo sobre as melhores maneiras de criar sistemas de governança para uma implementação eficaz da Metodologia de Especialização Inteligente. Além disso, os países latino-americanos poderiam imitar a União Europeia no desenvolvimento de um Comitê das Regiões da América Latina, capaz de captar recursos para as regiões latino-americanas e fortalecer a capacidade de gerenciar o desenvolvimento e a cooperação.

Visão

A memória histórica e a perspectiva de longo prazo criam um âmbito favorável para a Metodologia de Especialização Inteligente. A chamada “década perdida” vivenciada pelos países latino-americanos nos anos de 1980, caracterizada por falta de competitividade e visão, levou à criação de ambientes políticos mais abertos a abordagens inovadoras, permitindo assim um rápido processo de recuperação com relação aos atuais desenvolvimentos tecnológicos no mundo. Essa preocupação ocorre nos níveis nacional e subnacional. Consequentemente, a implementação da Metodologia de Especialização Inteligente representa uma oportunidade para elaborar, melhorar e implementar uma visão de longo prazo, baseada no potencial de inovação, combinada com especificidades e fortalezas territoriais.

Definição de prioridades

A América Latina está bem posicionada para identificar prioridades transversais que atingem vários setores econômicos. A identificação de prioridades é um aspecto central da Metodologia de Especialização Inteligente que deve ser consistente com ativos e recursos e ancorada em uma perspectiva de longo prazo. Na América Latina, tanto as restrições orçamentárias quanto a necessidade de dinamizar as economias regionais de maneira integrada correspondem ao princípio de identificação de prioridades inteligentes, com base no potencial de inovação. Essa definição de prioridades deve ser concebida levando em consideração setores historicamente importantes, incluindo sua modernização, e novos setores que possam ser vetores de excelência. A identificação de prioridades não significa esquecer ações passadas ou excluir outras intervenções, mas sim uma oportunidade de integrar as perspectivas tradicionais e modernas.

Combinação de políticas

A Metodologia de Especialização Inteligente não deve ser vista como uma abordagem política única. Vários países da América Latina discutiram e analisaram o

valor agregado da Metodologia de Especialização Inteligente em relação a outros instrumentos de política. O caso das políticas de *cluster* surge como um exercício significativo em que alguns países já identificaram um grande nível de sinergias. Além disso, o princípio de integração da Metodologia de Especialização Inteligente com outras políticas deve ser visto como uma força que permite maior relevância de alguns setores econômicos (por exemplo, agricultura, turismo, automotivo), sem negligenciar o papel da inovação localizada.

Monitoramento

Mirar o nível certo de informação e um envolvimento próximo das universidades são fatores-chave de sucesso. A Metodologia de Especialização Inteligente lida com diferentes dimensões da inovação; portanto, é necessário considerar não apenas os resultados econômicos, mas também os benefícios sociais e ambientais. A escolha dos indicadores certos e o desenvolvimento das competências certas estão diretamente conectados à construção de um nível confiável de informações. Alguns países latino-americanos têm uma boa experiência na criação de sistemas robustos de monitoramento em outras áreas de política (por exemplo, educação). Isso deve ser visto como uma oportunidade a ser aplicada em intervenções relacionadas à inovação por meio da Metodologia de Especialização Inteligente. Além disso, as universidades devem ser vistas como parceiros-chave no projeto e na implementação de sistemas de monitoramento, pois podem oferecer uma contribuição significativa de conhecimento.

4.3 Análise SWOT

A Tabela 2 resume os pontos fortes, as fraquezas ou os desafios, as oportunidades e as ameaças ou riscos associados à implementação da Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina, com base nas análises apresentadas neste relatório.

Tabela 2 – Análise SWOT

Pontos Fortes	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Consciência e compreensão da abordagem da Metodologia de Especialização Inteligente • Projetos-piloto inspirados na Metodologia de Especialização Inteligente produzida na EU e adaptados às condições nacionais e regionais • Experiências de envolvimento de várias partes interessadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desafio da realização de diagnósticos 360° baseados no local • Restrições de financiamento • Dificuldade para garantir um envolvimento amplo e sustentado dos atores • Falta de priorização de investimento • Nenhuma combinação sistemática de políticas integradas da Metodologia de Especialização Inteligente com outros planos estratégicos • Necessidade de construção de indicadores de monitoramento em um estágio inicial

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Personalização da Metodologia de Especialização Inteligente para diferentes configurações territoriais • Comitê das Regiões da América Latina • Contextos orçamentários e estratégicos favoráveis à priorização • Ênfase em setores econômicos tradicionais (com potencial de reconversão) ou novos e promissores • Prática desenvolvida de sistemas de monitoramento 	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade política • Risco de mudança frequente de prioridades

Fonte: Análise do JRC.

5 Conclusões

A Metodologia de Especialização Inteligente se estabeleceu como um veículo para ecossistemas de inovação territorial frutíferos, na UE e além. Em um contexto em que a inovação representa uma necessidade e um desafio, é vital voltar às raízes das estruturas e políticas de inovação, entender os pré-requisitos para seu desempenho, adotar uma visão ampla da inovação que vá além da puramente tecnológica e integrar o fato de que os ecossistemas de inovação não podem operar isoladamente e precisam pertencer a redes entre regiões, países e até continentes. A Metodologia de Especialização Inteligente, por meio de seu DNA transformador, localizado, inovador e inclusivo, está bem equipada nesse empreendimento, como mostra sua extensa implementação na UE na última década e o aumento dos repositórios da Metodologia de Especialização Inteligente em todo o mundo.

A América Latina foi e continua sendo um laboratório privilegiado para a exportação da Metodologia de Especialização Inteligente fora das fronteiras da UE. Os territórios-alvo do Programa IUC-LAC na América Latina, nomeadamente regiões da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru, que coincidem com aqueles que experimentaram a Metodologia de Especialização Inteligente em diferentes graus, demonstraram um entendimento e consciência da abordagem em muitos deles, assim como apresentaram interesse explícito por todos eles. A Conferência de Cooperação UE-LAC em Inovação, com a participação de representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai, realizada em Bruxelas em novembro de 2019, confirmou ainda mais essas premissas. Através deste plano de fundo, o IUC-LAC desempenhou um papel central em exacerbar ainda mais o apelo à Metodologia de Especialização Inteligente e confirmou seu potencial para uma divulgação mais sistemática na América Latina.

Pode-se falar de um impulso para a cooperação em inovação entre a UE e América Latina em torno da Metodologia de Especialização Inteligente. A nova parceria estratégica entre a UE, a América Latina e o Caribe – criada em abril de 2019, incluindo um foco em inovação, prometendo empreendimentos que combinam políticas de inovação descentralizadas com o imperativo desenvolvimento sustentável em vários países da América Latina – e iniciativas recentes de colaboração entre serviços da Comissão e locais selecionados da América Latina em inovação, em geral, e na Metodologia de Especialização Inteligente, em particular, lançam luz sobre a determinação de dar um novo impulso a esse relacionamento fértil entre nossos continentes. A Metodologia de Especialização Inteligente pode fornecer os alicerces dessa conexão entre a UE e a América Latina, a fim de torná-la fundamentalmente global, inerentemente local e definitivamente sustentável.

Referências

Barroeta B., Gómez Prieto J., Paton J., Palazuelos M., *Innovación y especialización regional en América Latina*, 2017, doi:10.2760/38892

European Commission, *Reflection Paper Towards a Sustainable Europe by 2030*, 2019, COM(2019)22 final

European Commission, *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions, Strengthening Innovation in Europe's Regions: Strategies for resilient, inclusive and sustainable growth*, 2017, COM(2017) 376 final

European Commission, webpage on *EU-Chile cooperation on regional policy*, 2011, accessed on 6 November 2019

Gómez Prieto, J., Demblans, A., Palazuelos Martínez, M., *Smart Specialisation in the world, an EU policy approach helping to discover innovation globally*, EUR 29773 EN, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2019, ISBN 978- 92-76-08393-1, doi:10.2760/962643, JRC117005

Marinelli E., Perianez-Forte I., *Smart Specialisation at work: The entrepreneurial discovery as a continuous process*, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2017, ISBN 978-92-79-74377-1, doi:10.2760/514714, JRC108571

Sörvik, J., Midtkandal, I., Marzocchi, C., Uyarra, E., *How Outward-looking is Smart Specialisation? Results from a survey on inter-regional collaboration in Smart Specialisation Strategies (RIS3)*, 2016, S3 Policy Brief Series, No. 16/2016

Uyarra, E., Sörvik, J., Midtkandal, I., *Inter-regional Collaboration in Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3)*, 2014, S3 Working Paper Series, No. 06/2014

Lista de Abreviações

EDP	Entrepreneurial Discovery Process
IUC	International Urban Cooperation Programme
IUC-LAC	International Urban Cooperation: Sustainable and Innovative Cities and Regions – Regional Action Latin America and the Caribbean

Lista de figuras

Figura 1. Uma rede em quatro ações	14
Figura 2. Seleção de regiões.....	15
Figura 3. Emparelhamentos regionais entre UE e a América Latina.....	16
Figura 4. Quadro familiar dos pares regionais do Programa IUC entre a UE e a América Latina	17
Figura 5. Principais índices do programa IUC-LAC.....	17
Figura 6. Motivação principal para participar do IUC-LAC.....	18
Figura 7. Conhecimento da Metodologia de Especialização Inteligente.....	19
Figura 8. Relevância da Metodologia de Especialização Inteligente no Projeto do IUC-LAC.....	20

Lista de tabelas

Tabela 1. Atividades-piloto que introduzem a Metodologia de Especialização Inteligente na América Latina e a adoção em nível nacional.....	11
Tabela 2. Análise SWOT.....	28

Lista de quadros

Quadro 1. Do emparelhamento para um relacionamento de longo prazo: o caso de Colima (México) e Extremadura (Espanha)	21
Quadro 2. Competências como um desafio comum: o caso de Salta (região na Argentina) e Alentejo (região em Portugal)	22
Quadro 3. Desenvolvimento de novos negócios - um objetivo comum: o caso do Cioeste (sub-região no Brasil) e de Bielsko-Biała (sub-região na Polônia).....	22
Quadro 4. Metodologia de Especialização Inteligente como veículo para o desenvolvimento sustentável: o caso de Bogotá-Cundinamarca (Colômbia) e Lácio (Itália).....	23

Anexo: Lista total de emparelhamentos

- Córdoba (region in Argentina) and Castilla and León (region in Spain)
- Salta (region in Argentina) and Alentejo (region in Portugal)
- Tierra del Fuego (region in Argentina) and Ostrobothnia (region in Finland)
- Cioeste (sub-region in Brazil) and Bielsko-Biała (sub-region in Poland)
- Paraná (region in Brazil) and Valencia (region in Spain)
- Federal District (region in Brazil) and South Bohemia (region in Czechia)
- Minas Gerais (region in Brazil) and Slaskie in Silesia (region in Poland)
- Biobío (region in Chile) and Basque Country (region in Spain)
- O'Higgins (region in Chile) and Molise (region in Italy)
- Tarapacá (region in Chile) and Asturias (region in Spain)
- Bogotá-Cundinamarca (region in Colombia) and Lazio (region in Italy)
- Metropolitan Region of Aburra Valley (region in Colombia) and North East Development Region (region in Romania)
- RAPE Central Region (region in Colombia) and Skåne (region in Sweden)
- Chihuahua (region in Mexico) and Cantabria (region in Spain)
- Puebla (region in Mexico) and Styria (region in Austria)
- Yucatán (region in Mexico) and Ljubljana (region in Slovenia)
- Colima (region in Mexico) and Extremadura (region in Spain)
- Arequipa (region in Peru) and Podlaskie (region in Poland)
- Piura (region in Peru) and Emilia Romagna (region in Italy)
- San Martín (region in Peru) and Vzhodna Slovenija and Podravje for (region in Slovenia)

Contactar a UE

Pessoalmente

Em toda a União Europeia há centenas de centros de informação Europe Direct. Pode encontrar o endereço do centro mais próximo em: https://europa.eu/european-union/contact_pt

Telefone ou correio eletrónico

Europe Direct é um serviço que responde a perguntas sobre a União Europeia. Pode contactar este serviço:

- pelo telefone gratuito: 00 800 6 7 8 9 10 11 (alguns operadores podem cobrar estas chamadas),
- pelo telefone fixo: +32 22999696, ou
- por correio eletrónico, na página: https://europa.eu/european-union/contact_pt

Encontrar informações sobre a UE

Em linha

Estão disponíveis informações sobre a União Europeia em todas as línguas oficiais no sítio Europa: https://europa.eu/european-union/index_pt

Publicações da UE

As publicações da UE, quer gratuitas quer pagas, podem ser descarregadas ou encomendadas no seguinte endereço: <https://publications.europa.eu/pt/publications>. Pode obter exemplares múltiplos de publicações gratuitas contactando o serviço Europe Direct ou um centro de informação local (ver https://europa.eu/european-union/contact_pt).

O serviço científico e de conhecimento da Comissão Europeia

Centro Comum de Investigação

Mandato do JRC

Enquanto serviço científico e de conhecimento da Comissão Europeia, o Centro Comum de Investigação tem como missão apoiar as políticas da União Europeia disponibilizando dados independentes ao longo de todo o ciclo político.



EU Science Hub

ec.europa.eu/jrc



@EU_ScienceHub



EU Science Hub - Joint Research Centre



EU Science, Research and Innovation



EU Science Hub

